

NASCE A IGREJA DE CRISTO

Texto bíblico
Atos 1.1-8; 2.1-21
Texto áureo
Atos 1.8

Dia a dia com a Bíblia

Segunda
Atos 1.1-8

Terça
Atos 2.1-13

Quarta
Atos 2.14-21

Quinta
Colossenses 14.14;
Filemom 24

Sexta
2Timóteo 4.11

Sábado
Lucas. 1.1-4

Domingo
João 14.16,26; 18.36

Quando estamos diante de uma grande e importante organização, surgem algumas curiosidades sobre ela. Em geral, as mais comuns são as seguintes: quando se deu a sua fundação? Quem foi o seu fundador?

No caso da igreja, as duas perguntas acima são respondidas, com segurança, em Atos.

A certidão de nascimento da igreja

O livro de Atos é o documento histórico formal onde encontramos a certidão de nascimento da igreja de Jesus Cristo. Nele, há o relato de cerca dos primeiros 30 e poucos anos da trajetória inicial da igreja, assim compreendida como a assembleia dos membros da comunidade fundada por Jesus. A antiga tradição cristã reconhece que Lucas, companheiro do apóstolo Paulo em suas prisões (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11), foi o autor humano de Atos.

“[...] depois de investigar tudo cuidadosamente desde o começo [...]” (Lc 1.3), Lucas escreveu duas obras a uma pessoa designada como *excelentíssimo* Teófilo: o Evangelho, que recebeu o seu nome, e Atos. Provavelmente, Teófilo (cujo nome grego significa *amigo de Deus*) era uma pessoa importante no mundo antigo, visto que o título de *excelentíssimo* era atribuído apenas a autoridades, costumeiramente, exercendo cargos importantes, em especial a magistratura.

“Por trás de Teófilo, podemos encontrar um grupo de leitores interessados, com algum grau de cultura e posição, que estão começando a se interessar pelos acontecimentos estranhos [...]” atrelados ao surgimento da igreja (TRENCHARD, E.H. Atos. In: BRUCE. F. F. Comentário Bíblico Bruce, NVI: Antigo e Novo Testamento. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2012, p. 1.206).

Ao compor Atos, Lucas comprova grande conhecimento da cultura judaica e ser um exímio mestre na língua grega, haja vista a perfeição gramatical dessa obra de estilo historiográfico.

Quanto à data, com certa segurança, podemos afirmar que Atos foi escrito no início dos anos 60, do primeiro século da era cristã. Esta compreensão se dá pelo fato de que Lucas não cita o incêndio de Roma ocorrido em 64, muito menos a destruição da cidade e do templo de Jerusalém pelo exército romano, episódios ocorridos no ano 70.

Não fosse o livro de Atos não teríamos grandes informações sobre os primeiros anos do nascimento da igreja, tampouco relatos sobre a sua formação.

Preocupação recorrente: quando Israel será restaurada?

Nos tempos de Jesus, o povo judeu carregava em sua consciência coletiva a lembrança dos tempos áureos da nação de Israel, enquanto reino unificado e triunfante quando dos reinados dos monarcas Saul, Davi e Salomão. No entanto, esse período distante foi ofuscado pela destruição do reino do Norte pelos assírios e pela morte e dispersão dos israelitas. Acrescido a esse conjunto de tragédias, o reino do Sul sofreu os tristes efeitos do cativo babilônico, seguindo-se pela posterior condição de vassalo dos antigos impérios grego e romano.

Os judeus contemporâneos a Jesus expressavam condição de subserviência ao império romano, que lhes ditava regras e não lhes permitiam experimentar o status de nação soberana no território conquistado pelos seus ancestrais desde os tempos de Josué.

A submissão a Roma ganha bastante sentido à pergunta que os discípulos fizeram a Jesus ressurreto: “[...] Senhor, é este o tempo em que restaurarás o reino para Israel?” (At 1.6).

Diante desta pergunta, é possível sugerir que os discípulos carregavam a esperança de que a igreja de Cristo seria uma espécie de instrumento político para o enfrentamento do império romano e, de imediato, viabilizaria o resgate da antiga força dos tempos de ouro do reino de Israel, em que Jerusalém era a capital política e religiosa do povo judeu.

A leitura atenta do livro de Atos nos permite compreender que Jesus não estava interessado em destruir o império romano e, assim, restabelecer o reino de Israel, tal como nos tempos do rei Davi.

Testemunhas de Jesus até os confins da terra

Entre os soldados que compõem os exércitos do Brasil e do mundo, há uma expressão bastante popular: missão dada é missão cumprida. Os discípulos de Jesus, antes dele subir aos céus, receberam uma importante missão, e a cumpriram com bastante entusiasmo, sendo o livro de Atos o documento histórico onde encontramos os detalhes da atuação dos discípulos de Jesus.

O versículo-chave onde encontramos os contornos da missão que Jesus apresentou aos discípulos é Atos 1.8. Verifiquemos alguns detalhes deste versículo:

Local e circunstância: Atos 1.8 retrata o contexto em que ocorreu a subida de Jesus aos céus.

A promessa do Espírito Santo: Após a sua morte e ressurreição, Jesus aparece aos seus discípulos para garantir que eles receberiam um poder especial para assumirem a missão de propagar o evangelho até os confins da terra, a todas as criaturas.

O mandato missionário e os seus contornos: Atos 1.8 deixa claro que a missão dos discípulos estava atrelada à pregação exponencial do evangelho, nas seguintes graduações geográficas:

- a) **Jerusalém:** A missão teria o seu início na cidade de Jerusalém, lá era o ponto de partida para que os discípulos iniciassem a missão de propagação do evangelho;
- b) **Judeia:** Nos tempos de Jesus, tratava-se de uma região representativa do entorno de Jerusalém. Atualmente, aquele espaço geográfico corresponderia à região que integra parte da Cisjordânia e Israel;
- c) **Samaria:** Conjunto de cidades localizadas ao norte da Judeia.

d) **Confins da terra:** Expressão bastante significativa, destacando o caráter universal da missão atribuída por Jesus aos discípulos.

Detalhes específicos de Atos 1.8

1) **“Recebereis poder”:** Jesus afirmou que os discípulos receberiam uma capacidade extraordinária para o cumprimento da missão. Ou seja, seriam eles agraciados com *poder*. A palavra grega para *poder* é *dynamis* (δύναμις), que diz respeito a um atributo eficaz que lhes viabilizaria atender a ordem divina. Em sua raiz, *dynamis* está atrelada a poder explosivo e dinâmico, que deixa marcas notórias.

2) **“Quando o Espírito Santo descer sobre vós”:** Os discípulos receberam o Espírito Santo na festa de Pentecostes. A descida do Espírito Santo na vida dos discípulos de Jesus é o marco fundacional da igreja, sendo ainda o cumprimento da promessa feita por Jesus de que, após a sua partida, enviaria o Consolador (Jo 14.16,26).

3) **“Sereis minhas testemunhas”:** *Mártys* (μάρτυρες) é a raiz da palavra grega para *testemunhas*. O sentido é de pessoas que estão preparadas para sofrer por uma causa, por princípios que defendem e visualizaram. Neste sentido, os discípulos de Jesus são chamados para serem pessoas dispostas a sofrer por afirmarem que acompanharam a sua vida, morte e ressurreição, sendo que se comprometeriam a afirmar a verdade do que testemunharam, mesmo com a existência de risco ou sob tortura.

4) **“Até os confins da terra”:** Esta expressão deixa clara a natureza universal da missão dos discípulos de Jesus. Demonstra, assim, o aspecto global do evangelho de Cristo, tornando a mensagem da salvação propícia a todas as raças, tribos e nações.

Impacto e cumprimento de Atos 1.8

1) **Impacto imediato:** No glorioso dia de Pentecostes, no cumprimento da promessa de Jesus, os seus discípulos foram agraciados com a descida do Espírito Santo em suas vidas, como o poder que veio do alto, capacitando-os para promoverem a pregação do evangelho em várias línguas, viabilizando a conversão de multidões de pessoas em Jerusalém e, posteriormente, até os confins da terra.

2) **Cumprimento da missão:** Atos dos Apóstolos descreve, em detalhes, como um pequeno grupo de seguidores de Jesus cumpriram a missão de propagar as verdades do evangelho, com poder e maravilhas, aos quatro cantos do mundo, empreendendo viagens missionárias para transformar a vida de pessoas, sociedades e culturas para honra e glória do fundador da igreja: Jesus de Nazaré, o Cristo.

Conclusão

Louvado seja Deus pela atuação dos primeiros discípulos de Cristo Jesus que, capacitados com o poder do Espírito Santo, levaram as boas-novas do reino de Deus aos confins da terra. A igreja de Cristo nasce com uma missão criteriosamente estabelecida pelo seu fundador: Jesus, nosso Senhor e Salvador.

:: Reflexão para maturidade

É interessante que, quando os judeus helenistas reclamaram da falta de atendimento de suas viúvas, a igreja imediatamente tomou uma providência e nomeou novos diáconos para cuidar delas. Os diáconos nomeados eram justamente do grupo que estava reclamando, já que eram nomes helênicos. Muitas vezes, os idosos são vistos como reclamões. Isso, então, deve nos ensinar que só devemos reclamar de algo que está errado se nós mesmos tivermos uma proposta para solucionar. Qual tem sido o seu papel diante dos conflitos que surgem em sua congregação local? Você está disposto a ser solução para os problemas que reclama?

FATOS MARCANTES DO INÍCIO DA IGREJA DE CRISTO: OS SERMÕES

Texto bíblico
Atos 2.14-41;
3.11-26; 7.1-53;
13.16-41; 17.22-34

Texto áureo
Atos 4.13

Dia a dia com a Bíblia

● *Segunda*

Atos 2.14-41

● *Terça*

Atos 3.11-26

● *Quarta*

Atos 7.1-13

● *Quinta*

Atos 7.14-29

● *Sexta*

Atos 7.30-53

● *Sábado*

Atos 13.16-41

● *Domingo*

Atos 17.22-34

No mundo antigo, incluindo os territórios dominados por Roma, por causa da influência da cultura grega, o domínio da arte de falar em público era uma prática desejada por muitos. Havia escolas destinadas a preparar grandes oradores, dotados do domínio de técnicas para convencer auditórios.

Os discípulos de Jesus de Nazaré não frequentaram as escolas de oratória do seu tempo. Mas, foram preparados especialmente pelo Espírito Santo para, com poder e ousadia, pregar a mensagem do evangelho a multidões de pessoas. Com essa qualificação especial dos grandes oradores de Cristo, o livro de Atos registra belíssimos sermões, que podem ser compreendidos como obras-primas da oratória dos primeiros anos da igreja de Jesus. Este será o tema deste estudo.

Sermões: reflexões espirituais e significados

Nos primeiros movimentos da igreja, Atos registra vários sermões, compreendidos como verdadeiros instrumentos de salvação dos perdidos, são eles grandes mananciais de vida e testemunho da obra de Jesus de Nazaré. São eles peças de oratória, proferidas por pessoas capacitadas pelo Espírito Santo.

Contexto e estrutura dos sermões

É bem provável que os sermões registrados em Atos sejam resumos das mensagens pregadas pelos apóstolos. No entanto, o seu escritor (Lucas), inspirado pelo Espírito Santo, tomou o cuidado de registrar o essencial do conteúdo dessas manifestações destinadas à propagação do evangelho de Jesus.

Cada um dos sermões registra cenários e realidades diferenciadas, sendo que a cada espaço onde eram eles pregados os apóstolos tomaram o cuidado de contextualizar a mensagem do evangelho, com o objetivo

de alcançar, com poder divino, os ouvintes. E, desse modo, impactando vidas de milhares de ouvintes.

Os sermões foram proferidos em lugares diversos. Em geral, do ponto de vista estrutural, cada sermão contemplava os seguintes aspectos formais:

a) **Introdução:** Os discípulos de Jesus, inspirados pelo Espírito Santo, iniciavam os seus sermões estabelecendo conexões com a plateia, preparando-a para a mensagem de salvação;

b) **Desenvolvimento:** Nessa parte, os discípulos explanaram textos bíblicos em que demonstravam que Jesus era o Messias prometido aos judeus, com destaque à sua natureza e obra salvífica e o seu papel de Salvador da humanidade, incluindo o seu sacrifício e ressurreição;

c) **Aplicação:** Cada sermão era estruturado de modo a gerar efeito na realidade dos ouvintes, proporcionando a reflexão para o arrependimento e fé, acompanhado pela proposta de transformação e reconciliação com Deus, por meio de Jesus Cristo;

d) **Conclusão:** No geral, os sermões davam a oportunidade para conversão e arrependimento, com o convite para adesão à nova vida em Cristo Jesus, em anúncio da possibilidade de transformação de vidas na esperança do evangelho.

Exemplos de sermões em Atos

A pregação de Pedro na festa de Pentecostes (At 2.14-41)

Ao longo da celebração de Pentecostes, o apóstolo Pedro, tomado pelo Espírito Santo, assume a palavra diante da multidão em Jerusalém com atitude de ousadia e poder. Em sua pregação, ele esclarece o significado dos eventos divinos que estavam acontecendo por meio do milagre da compreensão das línguas estrangeiras, como o cumprimento da profecia constante no livro do profeta Joel, a respeito do derramamento do Espírito Santo.

O apóstolo Pedro testifica que Jesus de Nazaré é o Messias prometido a Israel. Esse sermão poderoso, manifesto como verdadeira dinamite a explodir

diante dos seus ouvintes, foi acompanhado de solene convite à conversão e ao batismo, com a adesão de 3.000 almas a integrarem a igreja de Jesus.

Sermão de Pedro no templo (At 3.11-26)

Mais uma vez Pedro, nos primeiros movimentos da igreja nascente, toma a palavra para proferir um sermão, agora no templo de Jerusalém.

No enredo, o apóstolo Pedro usa a palavra para discorrer sobre a bondade e misericórdia divinas. Ao longo do sermão, esse discípulo acena para o fato de que Jesus é a fonte de cura de todos os males que alcançam a existência humana. Pedro destaca que a cura do deficiente físico é o sinal do poder de Deus, bem como o testemunho direto do poderio de Jesus ressurreto. No final, inspirado pelo Espírito Santo, o pregador procede solene apelo ao arrependimento, acompanhado com um convite para que os ouvintes cedam espaço para o poder transformador do evangelho de Jesus, com o perdão de pecados e restauração de vidas e esperanças, garantindo vida em abundância a todos aqueles que se renderem aos pés de Cristo.

Sermão de Estêvão (At 7.1-53)

A leitura do livro de Atos é sempre uma fonte de inspiração. Nele, encontramos pessoas que, sem reservas, empenharam as suas vidas a Jesus, mesmo diante do risco de morte. Nessa perspectiva, encontramos Estêvão (Στέφανος) a primeira testemunha que entregou a sua vida em prol do evangelho. É ele o primeiro mártir.

Diante do Sinédrio (συνέδριον), compreendido como um local em que se reuniam as lideranças judaicas nos tempos de Jesus, Estêvão apresenta a história de Israel, em demonstração da fidelidade de Deus, mesmo diante da desobediência do povo escolhido. Nesse cenário, sem titubear, o pregador demonstra que Jesus é o Messias prometido aos descendentes de Abraão, conforme as Escrituras Sagradas. Estêvão evidencia que, mesmo sendo justo, Jesus foi alvo de perseguição e morte.

O sermão de Estêvão incomodou de tal modo os seus ouvintes que não suportaram a ousadia do servo de Jesus que não economizou palavras para demonstrar os pecados das lideranças judaicas. Em função disso, foi morto pela multidão enfurecida, tornando-se o primeiro mártir a testificar a fé incondicional em Jesus de Nazaré, como Salvador da humanidade.

Sermão de Paulo em Antioquia (At 13.16-41)

Em atenção à missão estabelecida por Jesus, os discípulos saíram de Jerusalém para levar as boas-novas da salvação. Nesse movimento de expansão, podemos citar o apóstolo Paulo que, em sua primeira viagem missionária, pregou um sermão numa sinagoga (συναγωγή) na Antioquia da Pisídia, atual Turquia.

Paulo, com inspiração divina, apresentou Jesus como o Messias prometido ao povo de Israel, enquanto cumprimento das promessas constantes nas Escrituras Judaicas. Em sua fala, destacou a ressurreição de Jesus como a garantia da mensagem do evangelho. Em outra oportunidade, o mesmo apóstolo chegou a afirmar: “*E, se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é inútil e também a vossa fé*” (1Co 15.14). Ou seja, em Atos Paulo destaca a centralidade da ressurreição de Cristo durante a sua pregação evangelística.

Durante o sermão, Paulo estende o convite a todos os ouvintes para que se entreguem a Cristo, pela fé.

Sermão de Paulo em Atenas (At 17.22-34)

Atenas era o berço da filosofia no mundo antigo. Não foi ela poupada do poder do evangelho de

Jesus, visto que doutos e indoutos necessitavam da salvação em Cristo.

O responsável para levar a mensagem de salvação a esse espaço geográfico, onde palpitavam teorias filosóficas das mais diversas, foi Paulo que, com ousadia e capacidade do alto, reuniu-se no Areópago (ῤεῖος Πάγος) para apresentar as verdades absolutas da mensagem do evangelho.

No ambiente especulativo de Atenas, com bastante sensibilidade, Paulo se dirige aos atenienses para a pregação do evangelho. O pregador revela a existência de um Deus criador de todas as coisas, no céu e na terra, sendo ele próximo e acessível que, ao longo da história, se revela aos seres humanos, convidando-os ao arrependimento, sendo esse convite formalizado por meio da ressurreição de Cristo Jesus.

A mensagem de Paulo em Atenas alcançou o coração de alguns, que se inclinaram ao evangelho. Outros, porém, optaram por escarnecer do pregador. Nesse sermão, observamos que o discípulo de Cristo deve estar preparado a diferentes manifestações dos ouvintes, desde a reverência até a rejeição absoluta das boas-novas de Jesus.

Conclusão

Cada um dos sermões registrados em Atos são obras-primas da prática cristã de testemunhar o senhorio de Jesus Cristo. Em todos eles encontram-se verdades espirituais capazes de iluminar o caminho dos pecadores através dos tempos.

:: Reflexão para a maturidade

A descida do Espírito Santo aconteceu quando os discípulos estavam reunidos. Vivemos todo o tempo na presença de Deus, mas há experiências extraordinárias que só experimentamos quando estamos juntos como igreja. Essas experiências são tão marcantes e positivas que valem nosso esforço para vencer a dor e o cansaço e, assim, não faltar às atividades de nossa congregação. Quando a vontade de ficar em casa bater, lembre-se de como é quando você volta do momento de comunhão com os irmãos.